BALDUINIA, n. 29, p. 09-12, 15-VII-2011

XYLOSMA VENOSA N. E. BR. (SALICACEAE), ESPÉCIE NATIVA NO RIO GRANDE DO SUL[1]

JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[2] FABIANO DA SILVA ALVES[3]
LEONARDO PAZ DEBLE[4]

RESUMO

São fornecidas uma descrição e ilustração botânica de *Xylosma venosa* N. E. Br. (Salicaceae), com base em material coletado na orla da mata ciliar do rio Ibicuí, município de Alegrete, Rio Grande do Sul.
Palavras-chave: Alegrete, Rio Grande do Sul, Salicaceae, *Xylosma venosa*.

SUMMARY

[*Xylosma venosa* N. E. Br. (Salicaceae): a native species in Rio Grande do Sul state, Brazil].

A botanical description and illustration of *Xylosma venosa* N. E. Br. (Salicaceae) are furnished, based on material collected at the border of Ibicui river's riparian forest, in the municipality of Alegrete, Rio Grande do Sul state, Brazil.
Key words: Alegrete, Brazil, Rio Grande do Sul, Salicaceae, *Xylosma venosa*.

INTRODUÇÃO

Nativa em quase todo o Paraguai, *Xylosma venosa* N. E. Br. distribui-se, ainda, pela Argentina, Uruguai, Bolívia e Brasil (Bernardi, 1984).

Na Argentina, a espécie habita a orla de matas e costas de rios, tanto na Mesopotâmia[5] como nas províncias de Santa Fé, Chaco e Formosa (Diehl, 2005).

Para o Uruguai, Lombardo (1964) indica sua ocorrência nos departamentos de Cerro Largo e Artigas. Em estudo mais recente, Brussa & Grela (2007) assinalam a espécie em cornijas de arenito e paredões de cerros chatos no departamento de Rivera, bem como em *Durazno*, *Treinta y Tres* e nos dois departamentos anteriormente assinalados por Lombardo.

No Brasil, Lorenzi (2009) refere sua ocorrência de Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, até o Rio Grande do Sul. Para o estado do Paraná, consta na literatura pelo menos uma coleta[6], de acordo com Sleumer (1980). A espécie não é citada na Flora de Santa Catarina (Klein & Sleumer, 1984) e ela também não foi incluída, por Sobral et al. (2006), entre as árvores e arbustos nativos no Rio Grande do Sul.

Ainda pouco conhecida no sul do Brasil, o presente trabalho visa, justamente, a realizar uma descrição e ilustração botânica de *Xylosma venosa*, com base em material coletado na periferia da mata ciliar do rio Ibicuí, no município de Alegrete. Cabe salientar, todavia, que consulta realizada no Herbário ICN revelou a existência de outras duas coletas em área próxima, devidamente identificadas no acervo[7], além de

1 Recebido em 30-5-2011 e aceito para publicação em 28-6-2011.

2 Engenheiro Florestal, Dr. Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq – Brasil). marchiori@pq.cnpq.br

3 Biólogo, MSc. Professor da Universidade da Região da Campanha (URCAMP – Alegrete). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, UFSM.

4 Biólogo, Dr. Professor da Universidade da Região da Campanha (URCAMP – Bagé). deble.biol@gmail.com

5 Região da Argentina situada entre os rios Uruguai e Paraná, que abrange as províncias de Misiones, Corrientes e Entre Rios.

6 Schwarz, F.J. n. 7550.

7 M. Grings 378 (ICN 158.063); Projeto de Assentamento Santa Maria do Ibicuhy, Manoel Viana, RS, 14-11-2008; borda da floresta de galeria do rio Ibicuí; arvoreta com espinhos nos ramos e glândulas no pecíolo e no ápice

uma exsicata sem designação de espécie, proveniente de Barra do Quaraí[8].

DESCRIÇÃO BOTÂNICA

Arbusto ou arvoreta dióica, de 2-4 m de altura, com copa globosa, pequena, e casca castanho-acinzentada. Ramos castanho-acinzentados, por vezes avermelhados, inermes ou com espinhos axilares de 1-5 cm de comprimento. Folhas simples, alternas, cartáceas ou coriáceas, ovado-elípticas (5-8 x 2-4 cm), levemente discolores, com nervuras proeminentes em ambas as faces, ápice geralmente obtuso, base cuneada com 2 glândulas e margem serreado-crenada, provida de glândulas castanho-avermelhadas em cada dente; pecíolo avermelhado de 1-1,5 cm de comprimento. Flores unissexuais em espigas diminutas 5-9-floras, rodeadas por brácteas ovadas, ciliadas, de 1,5 mm de comprimento; pedicelos de 2-3 mm de comprimento, pubescentes, articulados na parte central; sépalas, 4-5, ovado-acuminadas (2 mm), glabras no dorso, ciliadas na margem e pubescentes no ventre. Flores masculinas com 15-20 estames de até 4 mm de comprimento. Flores femininas com ovário glabro, oval, estilete muito curto e 2-3 estigmas curtamente bífidos. Frutos ovais (2-5 mm), carnosos, avermelhados, indeiscentes, coroados por estigmas persistentes, recurvos, em ramos de estilete de 2-2,5 mm de comprimento. Sementes castanhas, angulosas, oblongas, de 3mm de comprimento.

Xylosma venosa N. E. Br. , Trans. Proc. Bot. Soc. Edinburgh 20: 46, 1894.

Sinonímia botânica:

Xylosma balansae Briq. Annuaire Conserv. Jard. Bot. Genève 4:221, 1900. *Xylosma paraguayensis* Briq. Annuaire Conserv. Jard. Bot. Genève 4:222, 1900.

Nomes comuns: Espina colorada, ñuatí-puitá (Sleumer, 1953); espina de cabra, jasy-y-pyrá, jukará'o, jukará vai, jukerí ra, karavá ñauti, ñauti pytá (Bernardi, 1984); espina corona (Brussa & Grela, 2007); sucará (nome local).

Comentários: afim a *Xylosma tweediana* (Clos) Eichler, o material em estudo difere, entre outros aspectos, por ter folhas persistentes com um par de glândulas na base, pecíolo avermelhado e espinhos mais longos. De *Xylosma ciliatifolia* (Clos) Eichler e *Xylosma schroederi* Sleumer ex Herter, espécies de folhas pubescentes ou tomentosas, o espécime separa-se, facilmente, por ter folhas glabras. De *Xylosma pseudosalzsmannii* Sleumer, espécie com espinhos ramificados, distingue-se, sobretudo, por ter espinhos simples, nunca ramificados. De *Xylosma prockia* (Turcz.) Turcz., por sua vez, separa-se pelas folhas de ápice geralmente obtuso (vs. caudado-acuminadas), pelo pecíolo avermelhado (verde em *X. prockia*) e pelo par de glândulas existente na base do limbo.

Material examinado

BRASIL: Rio Grande do Sul, Jacaquá, 2º distrito de Alegrete (Passo Novo). Orla da mata ciliar do rio Ibicuí (29º 37' 41" S, 55º 14' 43" W; 75 m de altitude). Frutos jovens avermelhados, pecíolo avermelhado e folhas de intenso sabor amargo. Leg.: J.N.C. Marchiori, n. 1010, 10-V-2011 (SI).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, L. Contribuición a la Dendrologia Paraguaya. Primera parte. *Boissiera*, Genève, n. 35. p. 117-119, 1984.

BRUSSA SANTANDER, C.A.; GRELA GONZÁLEZ, I.A. *Flora arbórea del Uruguay*. Montevideo: COFUSA, 2007. 542 p.

DIEHL, M.V. Flacourtiaceae, Flacourtiáceas. In: BURKART, A.; BACIGALUPO, N.M. *Flora Ilustrada de Entre Ríos* (Argentina). Buenos Aires: I.N.T.A., 2005. p. 372-380.

---

da borda serrada. M. Grings 1144 (ICN 166.089); Projeto de Assentamento Santa Mercedes, Manoel Viana, RS, 27-12-2010; borda da floresta de galeria do rio Ibicuí; árvore de 6m de altura, flores amarelas.

[8] J. L. Waechter 2950 (ICN 61.621); Barra do Quaraí, RS, 18-11-1984; arvoreta ca. 4m alt.; em espinal; estéril, pecíolos avermelhados.

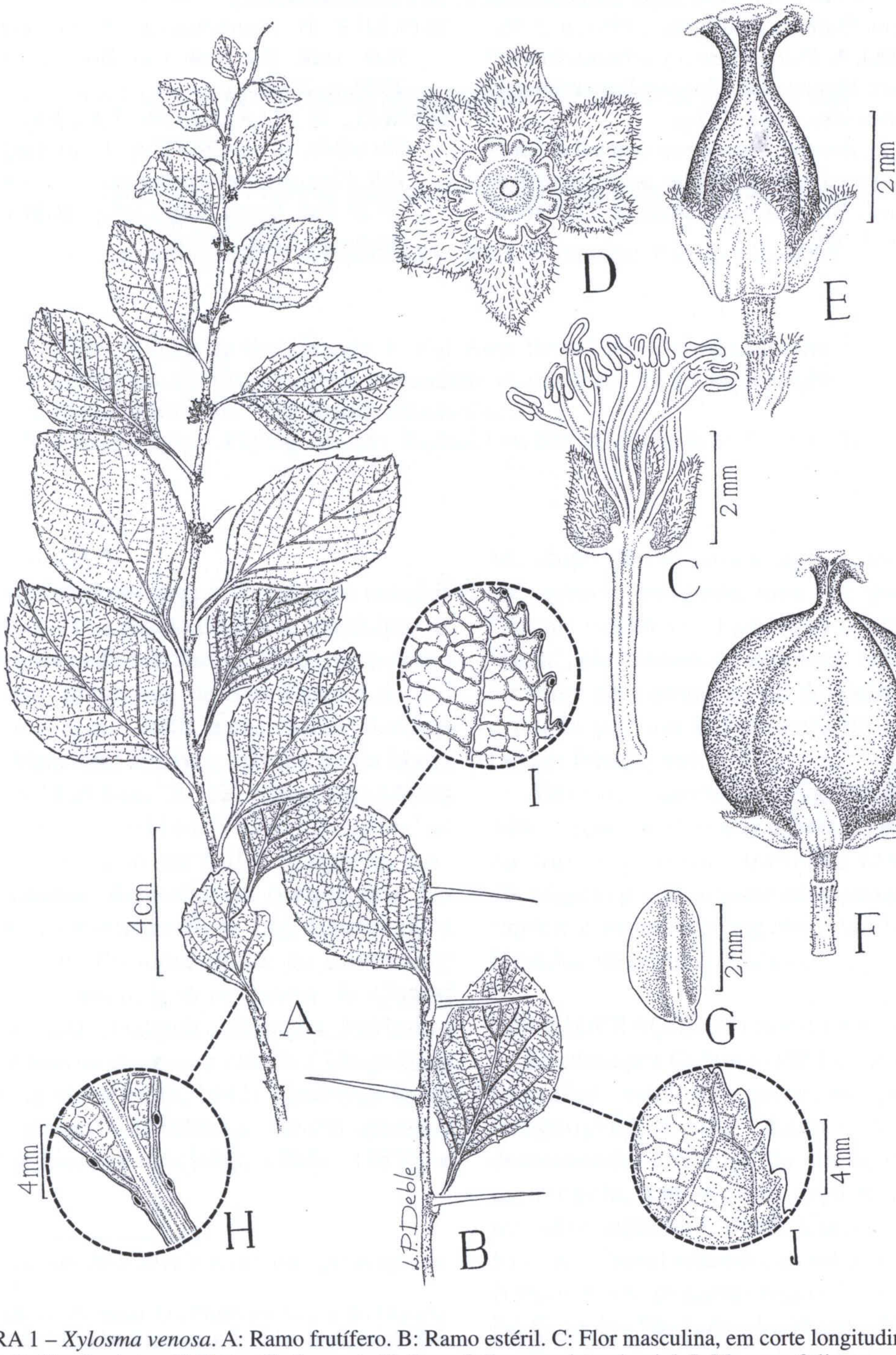


FIGURA 1 – *Xylosma venosa*. A: Ramo frutífero. B: Ramo estéril. C: Flor masculina, em corte longitudinal. D: Cálice e disco. E: Flor feminina. F: Fruto. G: Semente H: Base foliar em vista abaxial. I. Margem foliar em vista abaxial. J: Margem foliar vista adaxial. (*Marchiori 1010*).

KLEIN, R.M.; SLEUMER, H.O. Flacourtiáceas. In: REITZ, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário "Barbosa Rodrigues", 1984. p. 3-96.

LOMBARDO, A. *Flora arborea y arborescente del Uruguay*. Montevideo: Concejo Departamental de Montevideo, 1964. 151 p.

LORENZI, H. *Árvores brasileiras*: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 3. 384 p.

SLEUMER, H. Las Flacourtiaceas argentinas. *Lilloa*, Tucuman, v. 26, p. 5-56, 1953.

SLEUMER, H. Flacourtiaceae. *Flora Neotropica*. New York: The New York Botanical Garden, 1980. n. 22. 499 p.

SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. *Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul*, Brasil. São Carlos: RiMA: Novo Ambiente, 2006. 350 p.